

Troca de chaves da Arena e do Olímpico deve ter acordo selado na próxima semana

Com desfecho, o Grêmio terá posse da Arena e o Velho Casarão passa para Karangounis e Metha

/ PATRIMÔNIO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O imbróglia jurídico e financeiro da troca de chaves da Arena e do estádio Olímpico, que envolve o Grêmio e as empresas Karangounis e Metha (antiga OAS), já se estende por anos. O último jogo do Tricolor no antigo estádio foi em 2013. Desde então, o complexo está desativado.

No entanto, há perspectiva de um desfecho para o caso na próxima semana. Conforme apuração da reportagem com agentes envolvidos na negociação, a expectativa é que seja selado o acordo no mês de agosto. Com isso, terá início a implementação da permuta entre os imóveis, encerrando os trâmites. Assim, o Tricolor poderá tomar posse do local em que manda suas partidas atualmente.

Em uma reunião entre as

partes, na semana passada, estabeleceu-se um novo prazo de resposta sobre o acordo até o final de julho, ou seja, até esta sexta-feira, dia 31, em relação à implementação da permuta.

A data não será cumprida à risca, já que o retorno virá na próxima semana, em uma última rodada de negociações, que já tem um encontro marcado. O otimismo entre fontes ouvidas pela reportagem, mesmo assim, permanece. Com o acordo fechado, seguirão até o fim de agosto apenas os trâmites burocráticos, como registros em cartório, detalhamento da escritura e aprovações em conselhos.

O Grêmio reforça que está apto a realizar a troca e suas obrigações contratuais estão todas implementadas. Ainda no ano passado, quando outra direção estava à frente do Tricolor, o então vice-presidente Eduardo Magrisso explicou que os principais entraves estavam relaciona-



Terreno do estádio Olímpico, com 12 hectares no bairro Azenha, está abandonado desde 2013

dos a OAS 26, responsável pelas obras do entorno da Arena e pela demolição do Olímpico. Por parte da Karangounis, por outro lado, já não havia mais empecilhos, conforme relatou o dirigente.

A expectativa, à época, era que o processo fosse concluído no primeiro semestre de 2026, o que não se concretizou. Hoje, as duas empresas são proprietárias formais do terreno da Arena, segundo o contrato original de permuta, enquanto o Grêmio administra e joga no local no Humaitá desde 2013, e ainda detém os direitos do Olímpico.

Vale ressaltar que a operação envolvendo o empresário Marcelo Marques é algo distinto, já que se trata de gestão e não posse. Em julho do ano passado, o proprietário da empresa Marquespan comprou os direitos

de gestão da atual casa gremista, que estavam com a empresa Arena Porto-Alegrense, e doou tudo ao clube. Ele também adquiriu, junto ao fundo Reag/Revee, o restante da dívida da construção da Arena e a tirou do risco de penhora.

E agora, em cerca de quatro semanas, se tudo der certo, o Grêmio terá a posse da Arena registrada em cartório, um anseio da torcida desde a inauguração da nova casa, em dezembro de 2012.

Quanto ao Olímpico, o terreno de 12 hectares no bairro Azenha deixará de pertencer ao Grêmio quando efetivada a troca de chaves. O local está em estado de abandono há anos, aumentando, inclusive, a criminalidade em seu entorno. A expectativa é que, com a queda do Velho Ca-

irão, um novo empreendimento seja erguido na área e traga um fôlego econômico e social para o bairro, algo demandado por comerciantes e moradores.

Entretanto, a demolição do complexo e a instalação de novas construções no terreno do antigo estádio Olímpico deverão passar ainda por negociações sobre a área com incorporadores. Essa etapa, ocorrerá após o fim das tratativas entre Karangounis, Metha e Grêmio sobre a troca de chaves.

A prefeitura de Porto Alegre reforça que acompanha e aguarda os desdobramentos entre as partes envolvidas. O intuito é “avançar na solução definitiva para destravar as obras do entorno da Arena e resolver a situação urbanística do antigo Estádio Olímpico”.

Anac restringe venda de passagens da Flybondi no País

/ AVIAÇÃO

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou ontem que determinou, por meio de medida cautelar, a restrição da comercialização de passagens da companhia aérea argentina Flybondi no Brasil, após identificar indícios de deterioração da capacidade operacional da empresa e riscos de prejuízos aos passageiros.

Segundo a agência, entre 1º e 27 de julho de 2026, a Flybondi cancelou 79% dos voos registrados no País. A fiscalização também apontou redução significativa das operações, divergências entre a malha aérea cadastrada e os voos efetivamente

realizados, além de aumento das reclamações relacionadas a reembolsos, alterações de voos, assistência aos passageiros e canais de atendimento.

Pela decisão, a empresa fica impedida de vender passagens para os destinos brasileiros de Florianópolis, Maceió e Salvador, que ainda não haviam sido efetivamente atendidos por suas operações, e também não poderá ampliar a malha aérea cadastrada junto à Anac, com a inclusão de novos destinos, frequências ou operações no País.

A agência estabeleceu ainda que a comercialização de passagens para a rota Buenos Aires-Rio de Janeiro (Galeão) será suspensa a partir de 3 de agosto,

caso a companhia não comprove a adoção de ajustes operacionais capazes de garantir a regularidade do serviço até a data da restrição.

A medida não afeta as passagens já emitidas. Em caso de cancelamento de voos, a Flybondi continua obrigada a prestar assistência aos passageiros e oferecer reacomodação gratuita ou reembolso integral, conforme a regulamentação vigente.

Segundo a agência, a restrição poderá ser revista ou revogada caso a empresa demonstre a adoção de medidas que restaurem a regularidade das operações, o atendimento adequado aos passageiros e o cumprimento das obrigações regulatórias.

Cinco novas canetas emagrecedoras são aprovadas pela Anvisa

/ SAÚDE

O registro de cinco novas canetas injetáveis de semaglutida para o tratamento de diabetes tipo 2 foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os novos remédios usam a semaglutida produzida por via sintética em laboratório - o Ozempic é feito por síntese biológica. As cinco marcas aprovadas são Owozy, Seemasun, Zempneo, Semavy e Orsema.

Os dispositivos servem como alternativa ao Ozempic para o tratamento de adultos. Eles são indicados para pacientes com diabetes tipo 2 que não conseguem controlar a doença apenas com trata-

mentos convencionais. O uso das canetas deve ser feito junto com dieta e exercícios físicos. A indicação ocorre quando o paciente tem intolerância ou contraindicação à metformina (remédio tradicional para diabetes).

A Anvisa acelerou a análise desses medicamentos a pedido do Ministério da Saúde. A prioridade começou em agosto de 2025 para garantir o abastecimento nacional e ajudar o SUS. A agência adotou um plano com 125 medidas para reduzir a fila de registros. Graças a esse esforço, quase metade das análises de um edital recente já foram concluídas, resultando em seis produtos aprovados.